



Vejam só!...

Soajo e Peneda 31 anos à espera de água...

Melgaço à espera de conclusão da estrada Fiães-Adedela-Alcobaça

Em 1966, para comemorar de modo positivo e concreto os 40 anos da Revolução do 28 de Maio, o governo de então achou que deveria fazê-lo com melhoramentos vitais para o país. O mais indispensável seria o abastecimento de água às aldeias de Portugal.

Embora audacioso e com verbas que deveriam ser rigorosamente fiscalizadas, os concelhos, onde os presidentes de câmara eram decididos e rigorosos, acharam a iniciativa maravilhosa e fizeram tudo para que ela se realizasse.

Era então presidente da câmara de Melgaço o Prof. Rodrigues, que rejubilou com a proposta e meteu ombros e coragem à concretização do sonho. O sonho tornou-se realidade nas freguesias cujas juntas e população colaboraram com entusiasmo, assim transformando a vida das aldeias assegurando-lhes água à porta senão em casa, já que muitos aproveitaram o ensejo para isso.

Acaba de ser anunciado um programa para levar avante até 1998 no Parque Nacional Peneda/Gerês, para o qual foram destinados 2,3 milhões de contos, dos quais 1,4 milhões são para infra-estruturas e equipamentos a concretizar pelas autarquias de Melgaço, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca, Terras do Bouro e Montalegre e 900 mil contos para educação ambiental, conservação da natureza, desenvolvimento local e ordenamento do Parque, devendo concretizar-se tudo até 1999.

A câmara dos Arcos retirou 300 mil contos para abastecimento de água em Soajo com um investimento de 25.651 contos (1997), nos lugares de Paradela 26.514 contos (1997); Cunhas 23.020 contos (1997); Rouças 24.387 contos (1997); Tibo 5.170 contos (1997), Peneda 20.637 contos (1997) e 20.637 contos (1998).

Em Janeiro de 1998, verificar-se-á o que se fez programando-se a actividade para 1998, o mesmo sucedendo em Janeiro de 1999 para ver o que ficou realizado e o que ainda falta arrumar de vez.

Além do fornecimento de água, Soajo tem ao seu dispor 61.682 contos para 1997 e 61.682 para 1998 e o concelho dos Arcos de Valdevez, 289.065 mil contos para saneamento básico.

— E quanto recebe Melgaço? Que-

rerá saber o leitor.

Ainda nada vimos publicado acerca disso e ainda ninguém teve a gentileza de no-lo dizer. Se o leitor quiser ser gentil, desde já mil vezes grato.

Passados 31 anos, verificamos que os Arcos de Valdevez se transformaram por completo: vias de comunicação para as aldeias, uma quinta para formação profissional agrícola para gente do concelho e de fora que ali queira aprender, a vila crescendo, linda e próspera, de ano para ano, instalação de cadeiras profissionais para outros empregos etc. etc.

Cá pela nossa terra, relativamente a estradas, a de Fiães-Alcobaça, sem embargo de ela ser há muito desejada em Fiães, Lamas do Mouro e Castro Laboreiro, emperrou no Ervedal.

O movimento, por ali desde S. Gregório, sobretudo para os que vêm da Galiza, é intenso. O pior é que, se se cruzarem pelo caminho um automóvel e uma camioneta, não conseguem passar os dois. Castro Laboreiro deseja imenso descer até à vila pela estrada de Alcobaça-Adedela-Fiães, se não preferir ir por S. Gregório em virtude da nova estrada dali à vila, que é muito mais rápida.

Não sei há quantos anos a estrada está assim. Sei apenas que o Prof. Rodrigues, quando presidente da câmara, concretizou o projecto, que já era anterior, construindo a estrada até ao Ervedal, de seguida forças do exército abriram a estrada até Alcobaça, estando agora quase 2 kms por asfaltar.

Queiramos ou não, o facto não é de molde a aplaudi-lo, antes pelo contrário. Daí que todos quantos -, câmara e juntas de freguesia, mas também e sobretudo a população em geral deveriam libertar-se deste pesadelo de deixar correr o que só nos envergonha e prejudica.

Até quando? Parece que a Câmara resolveu meter mãos à obra. As eleições estão à porta e é preciso ganhar votos.

Luís de Castro

«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

Este livro está à venda na Gráfica de Fabiano Costa. Em Braga, na Livraria "Minho"

Pela Câmara Municipal de Melgaço

A «Ditadura da Maioria», que é socialista, não respeita a Lei, é arbitrária e desonra a Democracia.

Eis mais uma prova.

Do «Jornal de Melgaço» do mês de Julho de 1997 transcrevemos o artigo, titulado «As Faltas dos Vereadores»:

As faltas dos Vereadores

Depois de, na reunião extraordinária da Câmara Municipal de 25-07-96, terem sido «justificadas» as 19 faltas do presidente, que o teriam levado à perda do mandato, na reunião de 05-08-96, foi a vez dos vereadores do Partido Socialista verem, também eles, as suas faltas justificadas:

«Na sequência de uma deliberação da Câmara Municipal*, apresentaram justificação das suas faltas durante o presente mandato, os seguintes vereadores:

— Luís Manuel Santos do Vale, relativamente às reuniões de 20-06-94, 22-08-94, 19-09-94, 13-10-94, 29-05-95, 24-07-95, 18-09-95, 02-10-95, 19-02-96 e 11-06-96, as quais foram consideradas justificadas por maioria, com os votos contra dos Vereadores do PSD. Nesta votação não participou o Vereador requerente.

— Maximiano José Calheiros Gonçalves, relativamente às reuniões de 29-05-95 e 18-09-95, as quais foram consideradas justificadas por maioria, com os votos contra dos Vereadores do PSD. Nesta votação não participou o Vereador requerente.

— Arias António Gonçalves, relativamente às reuniões de 07-02-94, 29-05-95, 18-09-95, as quais foram consideradas justificadas por maioria, com os votos contra dos vereadores do PSD. Nesta reunião não participou o Vereador requerente.

— Dário Humberto Barata, relativamente às reuniões de 13-06-94, 08-08-94, 22-08-94, 31-10-94, 19-12-94, 20-06-95, 24-07-95, 24-07-95, 30-10-95, 27-11-95, 27-05-96, 24-06-96, as quais foram consideradas justificadas por maioria com os votos contra dos Vereadores do PSD. Nesta reunião não participou o Vereador requerente.»

Relativamente a estas votações o vereador do PSD Carlos de Jesus Antoninho apresentou a seguinte declaração de voto: «No seguimento de uma proposta apresentada pelos Vereadores do P.S. na reunião extraordinária de 25/7/96, vieram os mesmos Vereadores e apenas eles, fazer a justificação de faltas que deram às reuniões Camarárias desde o início do mandato.

Isto é: pretendem justificar faltas que foram dadas há mais de dois anos em total desrespeito pela Lei. Para todas

as pessoas normais isto parece inconcebível e é, de certeza, inacreditável! Para os vereadores socialistas não!!! São eles que mandam, são eles que neste concelho adaptam as Leis aos seus interesses.

É claro que a Lei nunca foi respeitada no concelho de Melgaço. Nestes treze anos de «Ditadura da Maioria», estes autarcas têm ditado as suas próprias Leis e ai daqueles que ousem afrontá-las. Não só são difamados como também são perseguidos impiedosamente.

Mais caricato que isso é o facto de as Leis que eles próprios «fabricam», serem válidas também, só para eles próprios.

Um exemplo cabal do afirmado passa-se com o actual caso motivador desta declaração de voto: Os Vereadores faltam, não cumprem a Lei ao não justificar as faltas, mas para a maioria socialista isso não é problema, porque eles próprios as justificam nem que seja no último dia do mandato. No entanto dois funcionários faltaram injustificadamente alguns dias e folhes instaurado o respectivo processo legal. Dois pesos, duas medidas!

Para uns a maioria socialista faz cumprir a Lei, para os «Camaradas» a Lei é metida na gaveta!

Pode-se perguntar porque é que se vem agora justificar as faltas e não se continua como antigamente em que os Vereadores faltavam as vezes que lhes apetecesse e nunca se procedeu à sua substituição?! Não tenho dúvidas em afirmar que isso se deve não só ao facto de o Presidente não pretender cumprir a Lei aplicando-a a ele próprio, o que levaria à perda do mandato, mas, acima de tudo, ao de se encontrar entre nós uma inspecção da IGAT.

Como são diferentes as coisas quando o Presidente tem medo que sejam descobertas as ilegalidades que comete e quando é forçado a reconhecer que os vereadores do P.S.D. tinham razão nas acusações que fazem!

Mais uma vez sou obrigado a reafirmar que tanto a justificação de faltas dos Vereadores Socialistas agora aprovada como a do Presidente da Câmara aprovada em reunião anterior além de ilegais foram feitas de formas diferentes o que reforça essa ilegalidade e confirma a hierarquização do poder no

seio desta maioria ou seja:

— As faltas do Presidente da Câmara foram justificadas em bloco, sem apresentação da razão que o levou a faltar e foram aprovadas por voto secreto;

— As faltas dos Vereadores socialistas tiveram que ser acompanhadas de requerimento individual para cada falta dada, com indicação do motivo da falta, e a sua aprovação não foi feita por voto secreto.

Comentário para quê?!

O senhor Presidente da Câmara, procurando esconder a sua falta de cultura e o fraco aproveitamento escolar conseguido não se cansa de afirmar que os Vereadores da oposição são uns ignorantes e uns incompetentes. As provas estão à vista! Quatro mandatos à frente da Câmara Municipal de Melgaço vem demonstrando que, apesar de todos estes anos, o Senhor Presidente ainda não consegue interpretar a Lei 100/84! Uma Lei com 12 anos! Santa ignorância! Tenho muita pena, mas não sei se conseguirá arranjar algum diploma «Honoris Causa». Por isso vai ter que continuar a sentir-se envergonhado, quer junto dos restantes Presidentes de Câmara do Distrito, quer de outras entidades oficiais, quando pretender entrar na discussão dos assuntos autárquicos uma vez que os seus conhecimentos académicos são mínimos.

O meu voto contra, perante os pressupostos atrás expostos, é óbvio e, por mais desculpas que os Vereadores da maioria socialista encontrem não arranjarão nenhuma que não contrarie o que a Lei exprime.

(*) Assunto nº 369 da reunião extraordinária de 25/07/96, transcrito no J.M. de Maio de 1997. Em causa estavam as seguintes duas propostas:

Proposta (A), dos vereadores do Partido Socialista: que se permita aos restantes vereadores, que assim o entenderem, a Possibilidade de justificarem as suas faltas, através do impresso que se junta, por forma a que a Câmara Municipal possa deliberar já na próxima reunião.

Proposta (B), do vereador do PSD, Carlos de Jesus Antoninho: que se injustifiquem todas as faltas dadas pelos restantes vereadores, por estes não terem agido em conformidade com a Lei.

Foi aprovada a proposta (A), com 4 votos, contra 1 voto da proposta (B).

Aos nossos assinantes

A Litografia onde «A Voz de Melgaço» é impressa entra em férias no dia 1 de Agosto e só recomeça a trabalhar no dia

1 de Setembro. Por isso o nosso jornal não se publica em 15 de Agosto e aparecerá mais tarde o número de 1 de Setembro.

Da Vila e Concelho

O Trânsito no centro da Vila

Interesses pessoais, quanto a mim, levaram a Câmara Municipal a alterar as actuais posturas. Será que foram ouvidos todos os elementos que constituem a Comissão de Trânsito? Segundo informações, não!!! Ao que me consta surgiu à última hora, numa das últimas reuniões da Câmara Municipal, uma proposta para ser alterado, proposta essa que nem deu tempo a ser convenientemente estudada. É assim que se resolvem os problemas do nosso Concelho? Será que reuniu a Assembleia Municipal e elementos que interferem sobre o assunto? Não!!! Se as tais alterações tivessem cabeça, tronco e membros, ainda poderia tolerar, embora não fosse legal, mas como esta alteração apenas complica a circulação, não estou de acordo.

Impotentes em fazerem cumprir a Lei, a Câmara Municipal e a Guarda Nacional Republicana, não foram capazes de fazer manter a ordem e o respeito pelo trabalho de muitos. Para que foram colocadas as placas? Para que foram pintadas as guias dos passeios? Responda quem souber... Agora, permitiu-se o estacionamento desde a Caixa Geral de Depósitos até à estrada nacional. Proibiu-se a circulação da estrada nacional à Caixa Geral de Depósitos. Pergunto: Qual será melhor: o haver estacionamento nesta artéria, ou haver proibição de estacionamento e haver trânsito nos dois sentidos? É que agora, com todo o trânsito a circular pelo centro da Vila, vão surgir as dificuldades da Avenida Dr. António Durães até à rotunda da Calçada, com os autocarros, camiões e outros veículos.

Já dizia o outro: o Tempo passa, mas eu espero por ti...

Miguel Pereira

Festa de aniversário em França

No passado dia 12, esteve em festa o lar do nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António de Carvalho, Chefe de Chantier, pela passagem do aniversário natalício da sua dedicada esposa Madame De Carvalho Marie Louise, Educadora de Infância.

Para comemorar a efeméride, na sua vivenda na cidade de Vert-Gallant (França), foi oferecido um lauto e bem requintado jantar, que reuniu inúmeros convidados e familiares, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, bem assim como o bom presunto de Melgaço, tudo isto regado com os capitosos vinhos franceses, não faltando o «Alvarinho» da nossa terra, que muito contribuíram para a animação da festa, que foi abrilhantada por um excelente Conjunto Musical, que se prolongou até altas horas da madrugada.

Por tal motivo, felicitamos a aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Alfredo do Paço

Oferta ao nosso correspondente

A Agência de Seguros das Companhias «BONANÇA», «PORTUGAL PREVIDENTE» e «ALIANÇA UAP» (Mediação de Seguros), com as suas novas e luxuosas instalações na Rua da Fonte da Vila, com o telefone e fax nº (051) 42903, desta localidade, através dos seus proprietários, Srs. Amadeu Pereira e seu filho Engenheiro Carlos Pereira, nossos estimados assinantes e anunciantes, tiveram a gentileza de oferecer ao nosso correspondente e

colaborador, Alfredo Lourenço do Paço, um estojo com duas luxuosas esferográficas.

Aos seus proprietários, gratos pela oferta.

José Viana Pereira

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea, Srª D. Leonor da Costa Pereira e de seu amigo, Joannot Martinez mecânico da Companhia de Aviação «AIR FRANCE», esteve entre nós, de visita a seus familiares, o nosso estimado assinante, o Sr. José Viana Gonçalves Pereira, residente em França.

Os nossos cumprimentos.

Parabéns a você

Festejou o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. José Rui de Carvalho, Digníssimo funcionário do Banco Borges & Irmão, da Agência desta Vila.

Felicitamos o aniversariante e desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Mário Augusto Feliciano

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós, o nosso velho amigo, conterrâneo e estimado assinante, Sr. Mário Augusto Feliciano, Delegado de Vendas, residente em Lisboa, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

No próximo dia 22 de Agosto, festeja o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Carlos Lourenço, proprie-

tário dos Grandes Armazéns do Benfornoso (Importação e Exportação) em Lisboa.

Por tal motivo, desejamos ao amigo Carlos Lourenço, que esta data se repita por muitos anos, no convívio de seus familiares e amigos.

Regresso de França

Após ter passado cerca de três anos em França, onde esteve de visita a seus filhos, regressou a esta Vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José Augusto de Almeida, acompanhado de sua esposa, Srª D. Maria do Céu de Sousa Almeida.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Sílvio da Boa Nova Pires

Acompanhado de sua esposa Srª D. Conceição Villarinho Pires, esteve entre nós, onde passou uns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Sílvio da Boa Nova Pires, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

José Carlos da Costa Velho

Na cidade de Lisboa, onde estava radicado há muitos anos, faleceu com a idade de 46 anos, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos da Costa Velho, funcionário do Hospital Curri Cabral, natural desta vila.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito considerada, era casado com a Srª D. Elizabeth Henriques da Costa Velho, pai dos jovens estudantes Samuel

da Costa Velho e Samanta da Costa Velho, irmão do Sr. João da Costa Velho, casado com D. Flávia de Freitas, das senhoras D. Ema de Lurdes da Costa Velho, casada com o Sr. José Rosa Miguel; D. Maria da Graça da Costa Velho, casada com o Sr. José da Rocha; D. Palmira da Costa Velho, casada com o Sr. Carlos Alberto do Paço e D. Madalena da Costa Velho, casada com o Sr. Acácio Ferreira Rodrigues.

O seu corpo foi trasladado em auto-fúnebre, para esta vila, onde após missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

Conduziu a chave da urna o Sr. Dr. José Carlos da Costa Velho Rodrigues, funcionário superior da «Telecom Portugal» em Setúbal, sobrinho do extinto e nosso estimado assinante.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Lamas Mouro

Falecimento

José Joaquim Bernardo

Na sua residência desta freguesia, faleceu o nosso conterrâneo Sr. José Joaquim Bernardo, de 84 anos, casado com a Srª D. Maria da Conceição Rodrigues Bernardo.

O extinto, pessoa muito estimada na nossa terra, era pai do nosso estimado assinante Sr. Geraldino Bernardo, das senhoras D. Rosa Bernardo, D. Celeste Bernardo, D. Lealdina Bernardo e D. Lurdes Bernardo.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente a que presidiu o Rev. Pe. Anibal Rodrigues.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

(continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

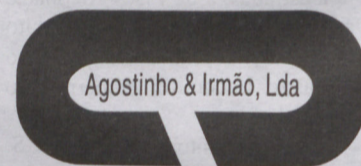
Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:

Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.

R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 272967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/C - Telef. 73337

Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

(continuação da pág. 2)

Mês de Agosto e Reencontro com os conterrâneos

Este jornal saiu em finais de Julho, dado a Litografia encerrar para férias durante o mês de Agosto. O próximo sairá na primeira semana de Setembro, como já vem sendo hábito.

Este mês é talvez o de maior movimento na nossa terra, dado o elevado número de naturais que trabalham e residem noutros locais, sobretudo em França e noutros países europeus, e que aproveitam o tempo de férias para vir à terra natal.

A todos queremos saudar com muita alegria e desejar que possam descansar dos seus trabalhos e dar conta dos assuntos que tiverem para resolver.

Se puderem, esforcem-se por colaborar a fim de haver o máximo de harmonia, quer nas estradas, quer nas repartições públicas, nos bancos, etc. Temos de compreender e aceitar que, sendo muitos mais do que habitualmente, há que ter mais cuidado e mais paciência a fim de todos poderem gozar mais e sofrer menos.

E façam força para que, nas festas, os altifalantes só toquem a partir das 10 horas da manhã a fim de deixarem descansar bem quem deseja de facto descansar! Hoje, uma vez que toda a gente tem rádio, não se compreende a razão de tanto barulho sonoro quando o que mais se aprecia é o silêncio. De muito barulho estamos todos cheios.

Que gozem boas férias e encontrem tudo o que de bom possa ser-lhes oferecido para retemperar as forças e o espírito.

Foi Você que pediu uma bomba de gasolina!!

Só tínhamos uma bomba de gasolina, a da Garagem Lima. Há muito se fazia sentir a falta de uma outra perto de Lamas de Mouro. Ela aí está, a seguir ao edifício da Junta de Freguesia de Lamas, do lado esquerdo de quem se dirige para Castro Laboreiro. Há já outra em Barbeita, a 15 Kms e várias em Monção. Mas ainda não chegavam. Toca então a licenciar mais duas, uma mesmo seguidinha à outra, ao sair da via rápida para a estrada de Melgaço a Castro, não separadas por mais de 50 metros e ambas do lado de quem sobe para Castro! Oxalá sirvam para fazer concorrência nos preços e fazer baixar o custo dos combustíveis. Enquanto alguma não tiver que encerrar. Pelos vistos, não dava jeito pôr uma a meio do caminho entre Melgaço e Castro, quiçá em Pomares e do lado de quem desce. A não ser que ainda venhamos a ter mais uma ou várias bombas de combustíveis.

O que nos havia de acontecer!

Sempre arrancou o asfaltamento Adavelha/Alcobaça

Foi preciso insistir e voltar a insistir numa obra que era de prioridade máxima há mais de 10 anos para que, depois de muitos desmandos, se tenham apressado a concluir uma obra que, há muito se impunha.

As máquinas já fizeram o alargamento da via e, dentro em pouco, esta-

rão asfaltados os 1.800 metros que faltam e que impedem muita gente de percorrer tão lindos recantos e inclusive alternar um circuito turístico de primeira água que interessa saber promover.

Estrada Pomares - Couso

Era outra que estava em estado lastimoso e que está a acabar de ser devidamente alargada e asfaltada. Ainda bem que também há mais esta alternativa para quem queira dirigir-se de Monção a Pomares - Lamas, etc, subindo por Valinha e Couso e encurtando uns bons quilómetros.

A Beleza da Nossa Terra

Era fim de tarde de Domingo, dia 20 de Julho. Descia de Lamas para Melgaço e os montes que circundam a bela estrada ganhavam um matiz dourado tão fascinante que era puro prazer e deleite percorrer aquele belo itinerário sempre com o horizonte a abrir e a apontar para mais longe, num variegado de cores e de conformações rochosas, montanhosas e de vales, que só resta agradecer aos céus tão divina dádiva e tudo fazer para que muitos outros a possam também aproveitar.

C.N.

ROUSSAS Festa de Santa Marinha

Com o costumado brilho e tempo muito quente, celebraram-se as festi-

vidades de Santa Marinha, a Padroeira, com missa solenizada no dia 18, tradicional dia litúrgico, e missa de festa, procissão, arraial e serenata nocturna em 20 de Julho, Domingo.

Vários naturais de Roussas aproveitaram a ocasião para corresponder aos convites de familiares e amigos e visitaram a terra natal. De entre eles, salientamos o Arlindo Alves (Neiva), filha e genro, actualmente a residir perto de Ovar, sendo natural do lugar do Crasto, da família Alves - Neiva.

Água Canalizada

Desde Santa Rita até Bilhões que a valeta da estrada foi levantada para fazer passar a água que está a ser canalizada para as casas particulares, a fim de que em nenhuma falte este bem tão essencial a uma vida condigna e de progresso dos nossos dias.

Apesar dos incómodos na estrada e das despesas, dado o povoamento disperso que caracteriza a nossa freguesia, é de elogiar este esforço, no qual, aliás, participam os fundos comunitários, pois só com condições mínimas de habitabilidade condigna se pode ter a pretensão de fixar gente na própria terra.

Não esquecer as prioridades

Na nossa freguesia, dada a sua índole de terra agrícola, com muitos montes, é urgente romper o máximo de caminhos e estradões para os montes a fim de evitar os incêndios e favorecer o combate aos mesmos, se, por infelicidade, se verificarem, e para

garantir melhores condições de valorização para esse bem inestimável que é a floresta.

Além disso, é urgente que a Junta pense num programa de limpeza dos caminhos, a fim de as pessoas poderem passar para os montes e haver mais meios de combate aos fogos, se eles se derem. Bom era que se aproveitassem os vários programas de ajuda que existem e sobretudo os candidatos ao rendimento mínimo garantido, nas tarefas de limpeza.

Em estradas, é urgente a que ligará a Costinha a Soutelo e Deveza. Já há anos que devia estar feita. Em caminhos e estradões, o mais urgente é o de ligação dos Carvalhos ao Monte da Picota, com acesso ao monte baldio que já ardeu por duas vezes. Não podemos estar a perder, de ânimo leve, tanta riqueza e a deixar empobrecer as nossas gentes, permitindo que se gaste o dinheiro com outras obras que, apesar de importantes, não são tão necessárias.

Para complemento à ceia medieval Anarquia Total

Não é segredo para ninguém, e está à vista de toda a gente, que em determinados dias, é muito perigoso circular na área da Praça da República. É preciso passar pelo meio do trânsito, pois os passeios encontram-se ocupados com todo o tipo de veículos e no espaço da dita Praça não existe um único corredor para as pessoas poderem circular em segurança.

Além disso, os chichis e os cócós

(continua na pág. 4)

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: *Carlos Alberto Codessa*

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

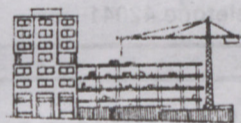
Casa Rodrigues

De: Isaías Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 02.2000423

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
217256/214185

Fax
217256

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

são "aliviados" a partir da travessa da Praça da República, junto aos prédios que terminam na casa do senhor Albino. E como não é obra de fachada, parece não haver interesse em arranjá-la, ou ao menos repará-la. Talvez que, para as nossas competentes autoridades, mereça ser integrada nas festas medievais.

E a porcaria não fica por aqui. Se se reparar bem, à noite, no início da Alameda da Inês Negra, vê-se bem que ela vai ficar cada vez mais negra. E porquê?! Porque as "retretes", feitas no fim do século passado, por baixo do chamado Jardim do Cardoso, não têm condições mínimas, nem painel indicativo, nem limpeza ou iluminação. Talvez seja para não se perder a traça de antiguidade! Cá no nosso cantinho lusitano, estas situações têm que se conservar tais quais desde o antigamente.

R.L.

VIDA ELEGANTE Fazem anos:

No dia 1 de Agosto, a Sra. D. Filomena Rita Esteves e o Sr. Aristeu Manuel Alves; no dia 2, as Sras. D. Anália de Lurdes Lourenço Golim e D. Eduarda de Jesus Dantas Fernandes; no dia 4, a Sra. D. Maria Teresa Domingues; no dia 6, a Sra. D. Judite da Rocha Lima e o Sr. Alberto Gonçalves Domingues; no dia 7, o Sr. António Eduardo Igrejas; no dia 8, a Sra. D. Maria Jósena Vila; no dia 9, a Sra. D. Virgínia da Encarnação Brás e o Sr. Norberto de Jesus Antoninho; no dia 10, a Sra. D. Maria Alberta Lima Codeseira; no dia 11, os Srs. Júlio Pires, Luís Fernando Nabeiro e Augusto Meleiro; no dia 13, a Sra. D. Iracema dos Anjos Almeida; no dia 14, as Sras. D. Maria Fernanda Afonso, D. Rosa dos Prazeres Domingues e o Sr. Hilário Dâmaso Nunes de Castro; no dia 15, a Sra. D. Maria Adelaide Salgado; no dia 16, a Sra. D. Aurora de Jesus Esteves, os Srs. Major Alberto Magno Pereira de Castro e António Augusto Domingues; no dia 17, a Sra. D. Lindalva Augusta Gomes de Sousa e o Sr. Manuel António Alves; no dia 18, o Sr. Fernando Manuel da Rocha Lucena; no dia 20, o Sr. José Maria Fernandes; no dia 21, as Sras. D. Maria do Rosário Ferreira Gomes, D. Maria de Fátima Pinto Rodrigues, o Sr. Joaquim Rodrigues Lavandeira e a Menina Patrícia Sofia Pereira Cardoso; no dia 22, as Sras. D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira, D. Maria Helena Esteves Afonso e o Sr. Horácio Vitorino dos Santos Lima; no dia 23, o Sr. Mário

Augusto Valiciano; no dia 25, a Sra. D. Aurora Fernandes Vilas e os Srs. Eng. Armando Jorge Ferreira da Silva e Henrique Manuel Tábuas; no dia 26 os Srs. José Maria Nabeiro Pereira; no dia 27, as Sras. D. Felicidade Gomes de Sousa Calheiros e D. Rosa da Rocha Meleiro; no dia 29, a Sra. D. Maria Augusta da Cunha e os Srs. José David Rodrigues Teixeira e Mário José Solheiro Pinto; no dia 30, a Sra. D. Flávia Augusta de Freitas; no dia 31, a Sra. D. Maria Manuel Lima Peres.

AGRADECIMENTOS

José Salgado Rodrigues Barral - S. Paio

A família de José Salgado Rodrigues, Guarda Fiscal aposentado, que foi do lugar do Barral, da freguesia de S. Paio, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Adolfo do Nascimento Fernandes Alvaredo - Melgaço

A família de Adolfo do Nascimento Fernandes, vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Amadeu Rodrigues Cobalhão - Melgaço

Sua família agradece muito penhoradamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Ermelinda Rodrigues Cruzeiro-Sá-Monção

A família de Ermelinda Rodrigues, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

IX Torneio de Veteranos do Alto Minho

Classificação-Geral (Final): 1º Cerveira; 2º Limianos; 3º Lanheses; 4º Raianos; 5º Correlhã; 6º Melgacense; 7º Perre; 8º Vianense; 9º Neves; 10º Monção; 11º Darquense.

Nas épocas de: 88-89; 89-90; 92-93 e 95-96 foi vencedor o Limianos. O Monção venceu em 90-91 e 94-95. Em 91-92, foi vencedor o Vianense. 93-94 coube a vez ao A. Valdevez. Finalmente em 96-97, o D. Cerveira foi o último vencedor. Por se ter tornado campeão do VIII torneio, coube à organização ao Limianos, a quem damos os nossos parabéns pelo modo como conduziu este último torneio, só que, não lhe perdoamos por se terem esquecido da Imprensa. Faltas, todos temos... A competição iniciada em 8 de Fevereiro, veio a terminar a 21 de Junho. Participaram II clubes. Muito lembrado e apreciado o

Melgacense, o qual entrou neste tipo de participação pela primeira vez, tendo obtido um honroso 6º lugar, não obstante dificuldades de vária ordem, com várias lesões e algumas de gravidade, onde é flagrante aquilo que aconteceu ao Passo, e outros.

A festa de encerramento teve lugar em 28-6-97, a qual teve o seguinte programa: 17 horas, no Campo de Cruzeiro jogo entre o vencedor e uma selecção das restantes equipas; 20 horas, jantar convívio, com animação musical e entrega de troféus, no Restaurante Retiro Senhora da Luz. Parabéns a todos quantos colaboraram, principalmente à direcção, treinador e jogadores da nossa turma.

Miguel Pereira

Em amplo restabelecimento

Foi com o maior prazer que abracei o meu particular amigo Almeida José, acompanhado de sua estremecida esposa, D. Maria do Céu. Estes conterrâneos que tanto amam a sua Terra e o seu Lar, estiveram por motivo de doença, mais de dois anos, longe dos seus amigos e da nossa Terra Natal. Resistiram e hoje encontram-se em bom estado de saúde, o que para mim é uma grande alegria. Que Deus vos ajude e que possais disputar das maiores alegrias, é o que verdadeiramente vos deseja, e uma qualquer ambição, este vosso amigo às ordens.

Miguel Pereira

Vamos procurar ser democratas

No lugar da carpinteira, há um caminho que conduz as pessoas e veículos, para o lugar, desde o Café-Repouso. Existe lá um veículo que, segundo informações não trabalha, sendo um perigo para as crianças e saúde pública. Dado que está a estorvar às pessoas e veículos, daqui sugerimos o favor de o retirarem, pois ninguém pode

ou deve obstruir a via pública ou procurar criar problemas. Obrigados.

Miguel Pereira

Rectificação

No último número deste jornal, com o título de «Assalto à Garagem Lima», devo esclarecer pois o artigo possivelmente saiu em cima da hora e acho oportuno esclarecer a veracidade da notícia:

— O cofre não foi arrombado. Se o foi só mais tarde pois o cofre e tudo quanto lá existia, dinheiro, cheques, documentos de natureza diversa, moedas estrangeiras, etc., etc., desapareceram na íntegra. É esta a terceira ou quarta vez que a Garagem Lima, do nosso amigo António da Rocha Lima é assaltada pelas traseiras.

Desta vez, colocaram pneus no chão, (possivelmente para evitarem barulho) tombaram o cofre e carregaram-no numa forgonete da escola de condução, que lá se encontrava a guardar. Seguidamente arrombaram com ferros de desmonta e outros, a porta principal. O proprietário, que dorme por cima da garagem, ouvindo barulho, levantou-se. Só que, quando o António passou o limiar da porta, já eles seguiam com o cofre e a carrinha. De salientar o honestidade dos assaltantes, que cerca das 7 horas já a carrinha estava de regresso e estacionada muito próximo do local do assalto... Só que, o conteúdo e o cofre desapareceram. Deve haver muito conhecimento de alguém que quanto a mim conhece bem a localidade e os locais e modos de actuar. Segundo informação, o cofre pesava mais de 300 quilos. O Roubo deve ultrapassar os 700 contos, pois segundo informação do proprietário, é muito difícil calcular a importância exacta. Mas há mais. Também tem sido assaltados cafés e outros, embora valores de pequena monta...

O Soma e segue continua...

Miguel Pereira

Francisco Assunção

Médico Especialista

GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA

Rua da Calçada

(Frente à caixa Geral de Depósitos)

Telef. 42095 - MELGAÇO

PASSA-SE Café Avenida

Avenida das Tílias - Melgaço

Telefone 42041

ALUGA-SE

NO PESO

Para armazém ou garagem ou outros fins, espaço com 100 metros quadrados. Bom Preço

Telefone 02-6183228

VENDE-SE

Morada

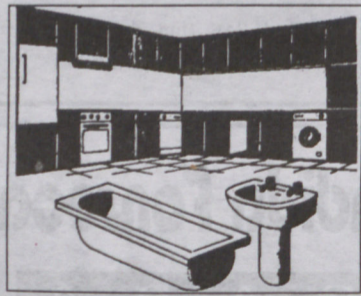
Antiga de pedra, reconstruída, com água e luz. Bastante terreno, com vinha e casa de arrumações, na freguesia de Chaviães

Telefone 43301

VENDE-SE

Restaurante "O Minhoto" Melgaço Contactar pelo Tel. 44878 ou no local

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143 Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921 ARMAZ.: Casal Machados - Catujal 2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente Contacte-nos pelos telefones: Diurno: em Melgaço = 43048 Noctuno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

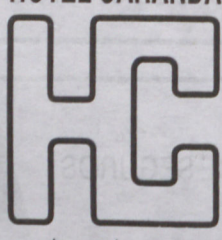
HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Artigo de Ricardo Gonçalves III

Quem foi Inês Negra?

Pelo que se disse Melgaço tinha importância para justificar ser a capital do reino durante 53 dias de cerco, para além de que D. João queria que todas as terras antes portuguesas ficassem debaixo do seu domínio, pois se deixasse algumas excepções tudo se podia complicar, já que muitos dos nobres do clero e algumas terras ainda estavam com o rei de Castela.

Durante o cerco o rei recebeu a visita da rainha D. Filipa de Lencastre, que ficou a repousar no convento de Fiães, é curioso recordar que o Sr. Padre Anfbal Rodrigues, de Castro Laboreiro, homem inteligentíssimo e cultíssimo que sabe muito da história da nossa terra, mas que neste caso não parece que tenha razão, nega que D. Filipa estivesse em Fiães, argumentando que estando grávida de cinco ou seis meses da princesa D Branca (que morreu muito cedo, não ficando na história) não podia a rainha chegar a Fiães pelos maus caminhos que na altura levavam até ao mosteiro, só que

se for por essa razão, a rainha não podia andar por lado nenhum, pois os caminhos eram uma desgraça por todo o lado alguns até aos nossos dias. (Talvez os caminhos da Vila para Fiães fossem os que estavam melhores para o Abade e os Frades virem à Vila). Não será que se a rainha se tivesse instalado no castelo de Castro Laboreiro, apesar de ficar mais distante e o caminho não ter nenum tapete, o Sr. Padre Anfbal já estava de acordo?

Vamos agora descrever um pequeno resumo do cerco de Melgaço, da crónica de D. João I, escrita por Duarte Nunes de Leão, historiador, legislador e cronista, que viveu em Portugal no final do Séc. XVI e princípio do Séc. XVII, de origem judia que serviu o Reino no tempo dos Filipes, e, apesar de ser um iberista nunca foi muito beneficiado pelos reis de Castela, talvez por ser de origem judia.

«Quando os da Vila viram que o rei tinha preparado todo o género de artificios e engenhos, para assaltar o castelo, quiseram negociar, indo João Fernandes Pacheco por El-Rei conversar com os da Vila, que se debruçaram sobre as muralhas, para dialogarem».

«Nesse dia de tréguas, houve uma escaramuça diferente do habitual, em que duas mulheres escaramuçaram, se desafiaram, vieram aos cabelos e por fim ganhou a do arraial, **mais habituada que estava na guerra**»

Este autor escreveu a crónica de D. João I, aproveitando essencialmente aquilo que tinha escrito Fernão Lopes e mais alguns dados que ele conseguiu naquele tempo, para enriquecer a crónica do rei que fundou a 2ª dinastia e,

que deu origem à inclítica geração que lançou Portugal nos mares desconhecidos.

Sobre o cerco de Melgaço Duarte Nunes de Leão, não mudou quase nada em relação a Fernão Lopes, garante que realmente o episódio do combate entre as mulheres não teve importância no desfecho do cerco, referindo somente que a apelidada Inês Negra, venceu o combate à apelidada de renegada «**porque estava mais habituada na guerra**» (sinal de que se deslocava com os militares) ora aqui é que entronca o que eu descrevi à Televisão Brasileira, já que eu nessa conversa coloquei como hipótese, variante da lenda conhecida, **que a Inês Negra não era de Melgaço mas tinha vindo com as tropas portuguesas como sua animadora e até podia ser de origem árabe**, pois na zona sul do país havia muita gente descendente dos árabes, por isso, os militares lhe chamavam, Negra.

Eu não fiz nenhuma afirmação ao referido canal de Televisão Brasileira, pois como é fácil perceber ninguém tem dados para fazer afirmações históricas sobre este assunto, o que eu coloquei foi mais uma das muitas hipóteses que se podem colocar, e que, pelo menos servem para tornar a lenda mais rica, mais discutível e até polémica, no intuito de a não deixar morrer, até porque é um património de todos os melgacenses e não apenas de alguns, como querem fazer crer ao insultarem quem não pensa como eles.

O autor que vamos abordar a seguir é o **Conde de Sabugosa**, historiador, cronista, que viveu no final do Séc. XIX e princípio do Séc. XX e,

(continua na pág. 8)

VENDE-SE

Casa de morada, no Largo do Carvalho na Vila de Melgaço, junto ao antigo Quartel da Guarda Fiscal.

Contacto com:

José Félix Igrejas

Telefone 051-42201

VENDE-SE OU PASSA-SE

Café Restaurante «ZORRO» junto à Igreja Matriz de Melgaço, totalmente equipado e mobilado.

Telefone 051-44904

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

VENDE-SE

Morada com ou sem terrenos anexos, no lugar da Assadeira, Vila de Melgaço. Contactar o proprietário através dos telefones:

053-215652 (Braga)
051-42515 (Melgaço)

hora de expediente

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • **bonança** • ALIANÇA U.A.P.
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO

Tel./Fax. 051-42903

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Salazar

«Salazar está vivo ou este é pior?»

É este, o título de um artigo, que Joaquim Letria escreveu no seminário «O Diabo».

E por que este título? Joaquim Letria dá a resposta com o primeiro parágrafo do mesmo artigo:

«No mesmo dia da semana passada, os dois mais influentes diários de opinião de Portugal publicavam dois comentários de um par dos mais respeitados e reconhecidos analistas, nos quais ambos, por motivos diferentes, chegavam à conclusão de que o salazarismo foi melhor para os portugueses do que o guterismo».

Os jornais referidos são o «Diário de Notícias» e o «Público».

O Dr. Victor da Cunha Rego, que é socialista, escreveu no «Diário de Notícias» um artigo, no qual afirmava «não querer acreditar no fim de certos «benefícios

os fiscais» relacionados com despesas de saúde».

E remata Cunha Rego: ...

«haverá sempre alguns mais iguais do que os outros, os poderosos com mordomias. Ainda estamos para ver se as classes médias, dentro de poucos anos, não vão achar o salazarismo um modelo de justiça social».

O Dr. José António Barreiros, jurista, da esquerda, em referência às «alterações que o Governo quer ver introduzidas no Código de Processo Penal, afirmou: «A Comissão de peritos que, mais uma vez, o governo encarregou de fazer um código, sugere soluções a que nem Salazar se atreveria».

Com razão, o famoso escritor brasileiro, Tristão de Ataíde, escreveu: «O Perigo do adversário é a parcela de verdade que contém».

A CASA ACRY-ARTE

Rua 1º de Maio - Melgaço

Além de Artesanato, agora abriu uma secção de fumeiro caseiro com as famosas alheiras e presunto do Barroso e uma garrafeira com grande variedade de vinhos.

Telefone 051.43806 - Visite-nos!...

Obrigado

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Livros Novos

Leitura no Alto Minho

São Teotónio e a sua Estátua
Júlio Evangelista

O Foral de Valença
António Matos Reis

Colectânea de Estudos sobre História do Alto Minho
José Luis Branco

Estudos Regionais

No Alto Minho, concretamente no Distrito de Viana do Castelo, regista-se, há alguns anos, preocupação com a Cultura e à mesma cultura algumas Câmaras tem-lhe dispensado uma atenção muito cuidada. De notar que os trabalhos a que nos vamos referir se pronunciam sobre temas históricos, nos quais se vasculham documentos que expressam a realidade histórica do nosso Alto Minho.

A Câmara de Arcos de Valdevez tem se preocupado com este problema — a Câmara de Paredes de Coura tem publicado trabalhos valiosos de investigação para a história local. Tem, no entanto, enfrentado esta questão com bastante afinco e persistência, a Câmara de Valença e a de Viana do Castelo, esta última com interesse em trabalhos puramente literários, como os da autoria do consagrado poeta Couto Viana.

Na Câmara de Valença, o seu Presidente, Alberto Pereira de Castro, tem sido não só um impulsionador, mas também um exímio investigador. Da sua lavra já saíram estes livros: «A Praça Forte de Valença do Minho» e «A irmandade de Nª Senhora do Carmo da Praça de Valença — A Capela e os estatutos». Por sua vez, a Câmara, a que preside, já lançou no mercado dois trabalhos importantes: «São Teotónio e a sua Estátua», de Júlio Evangelista, e «O Foral de Valença», de António Matos Reis.

«São Teotónio e a sua Estátua»

O Dr. Júlio Evangelista, não obstante a sua prisão à advocacia, em Lisboa, não olvida a sua terra de origem e, por isso, lhe consagrou o «São Teotónio e a sua Estátua».

São Teotónio nasceu no ano de 982, na freguesia de Ganfei, do concelho de Valença, e foi o primeiro Santo português. Foi Prior do Convento de Santa Cruz de Coimbra e Director Espiritual do primeiro Rei português, D. Afonso Henriques. Esta personalidade destacada na vida portuguesa não tinha uma estátua, sequer, na sua terra natal.

Ocorrendo o 9º centenário do nascimento de S. Teotónio, apareceu no Largo do Bom Jesus, na vila, a estátua, aparecimento que o autor do livro regista com estas palavras: «Valença pode orgulhar-se do seu Santo e hoje pode também ter vaidade na estátua que enriquece a vila. Esta pequena memória aqui fica, no entanto, para que as gerações futuras se apercebam de como e porque o monumento ali está, houve uma política de união entre o deputado, espécie de embaixador, junto do Governo, e a Câmara Municipal coadjuvante dessa actuação».

O deputado era o Dr. Júlio Evangelista, o qual escreveu este livro, que encerra com estas palavras: «E aqui fica a história para contar aos netos».

«O Foral de Valença»

Seu autor é António Matos Reis, pessoa com uma boa formação histó-

rica e investigador sério e cuidadoso.

Sendo um trabalho histórico, é, também, um bom texto pedagógico.

Elucida-nos da alteração do nome de *Contrasta* para o de Valença, e regista a influência deste Foro no Alto Minho e nestes termos: «A versão inicial da carta de foro de Valença deu origem ao primeiro foral de Monção, deste se originando o de Melgaço».

Bem estruturado pedagogicamente, o autor trata, na introdução, do «Foro», e esclarece porque é Valença e não *Contrasta*, e desenvolve a organização do Município.

Para os leitores oferece-lhes, a par com o original do Foro e a tradução do mesmo, o vocabulário, a fim de que o interessado se aperceba bem do sentido do texto.

Encerra o trabalho com boas e oportunas reproduções fotográficas.

«Colectânea de Estudos sobre História do Alto Minho»

Com persistência e sentido de análise objectiva e crítica, o Dr. José Luis Branco, tem publicado, na revista «Estudos Regionais», alguns trabalhos sobre o Alto Minho, mormente no referente ao concelho de Viana do Castelo. Fez bem em arquivar todos esses trabalhos em livro, visto que se percebe melhor o conjunto maravilhoso de assuntos de grande interesse para a nossa terra. E há, portanto, embora não ocasional, uma certa unidade de conjunto que muito interesse desperta no leitor que deseje consultar a história de Viana, pois que em revistas e mesmo com separatas não se torna viável, pelo menos com facilidade e proveito.

«Estudos Regionais»

É Revista de cultura do Alto Minho

do Centro de Estudos Regionais. Publicação anual que já atingiu o N° 10.

O Centro, que a edita, foi fundado em 1978, e congrega os intelectuais do Alto Minho. Conseguiu uma coisa indispensável para o Alto Minho: que a «sua área de intervenção» se estenda a todo o Alto Minho.

Curioso registar que os associa-

dos do Centro de Estudos Regionais não são uma elite. Nele, a «formação vai desde a escolaridade básica até aos graus universitários».

O Alto Minho precisava de uma revista com este âmbito e com essa interpenetração de pessoas para que esteja inserida no ambiente maravilhoso que caracteriza o nosso Alto Minho.

Festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios

e de

Nossa Senhora do Livramento

Lugar de Sante — Paderne — Melgaço

15 de Agosto

Com a devida preparação:
Cristã e religiosa,
Se realizam as festividades
Com muita pompa e união
Sem quaisquer iniquidades.

Honrando a Senhora e Mãe
De toda a humanidade,
Evocada como a Senhora dos Remédios
E Nossa Senhora do Livramento
É a companhia de cada momento!

Louvada veemente
Com fé e devoção,
Livra-nos dos perigos,
O remédio das doenças,
Em Quem temos nossas esp'ranças.

Em cada Andor adornada
De lindas e belas flores
Alivia as nossas dores...
Escutando nossas orações
Medianeira de Jesus, perscrutando os corações..

Romeiros fazem promessas
Agradecendo benesses
À Senhora de Bondade
Que com caridade
Escuta as Suas preces!...

Mensagem de paz e bem
À Mãe de Jesus e nossa Mãe
Festjada neste Dia com alegria
Saindo à rua em solene procissão
Acompanhada com devoção.

Música e diversões,
Arraial e conjuntos,
Dando todos seu melhor,
Participando nesta Festa
Para que em cada ano seja maior!

Maria da Graça L. Cruz.

Casa Paris

Fundada em 1966

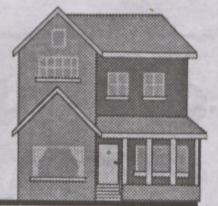
de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

VENDE-SE CASA E PROPRIEDADES

Em Requeijo — Roussas

A família de Américo Esteves, que era natural de Requeijo, em Roussas, vende casa e propriedades situadas nesse lugar, muito bem localizadas.

Terreno bom para vinha, com água abundante, marginando com a estrada.

Óptimo investimento.

Contacto: Braga, Quinta da Naia, Telef. 053.693147

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade — Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório — Cristóval — Telefone 43844
4960 MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MELGAÇO ANÚNCIO

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1077, de 1 de Agosto de 1997

FAZ SABER que pelo presente é notificado o arguido FERNANDO COELHO DA COSTA, solteiro, nascido a 8/10/68, filho de João da Costa e de Maria de Lurdes Coelho, natural da freguesia de Prado, Melgaço, com última residência no país, no lugar de Ferreiros, da referida freguesia de Prado, para se apesentar no Tribunal Judicial de Melgaço no prazo de 20 dias, a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de ser declarado CONTUMAZ nos termos do artº. 336º e com os efeitos previstos no artº. 337º, ambos do C.P.Penal, a fim de, no Processo Comum-Colectivo nº 77/90 deste Tribunal, no qual foi condenado por acórdão de 5/9/1990, cumprir a pena de 1 ano e 12 dias de prisão, ainda não cumprida.

Melgaço, 1997/07/02

A Juiz de Direito,
Cassilda Maria Enes Moraes
Afonso Quesado Rodrigues

O Escrivão Adjunto,
Victor Roquinho

Para os mais pequeninos Sonho salutar

Acorda Mário! Dizia Daniela para o seu irmão, que nunca se levantava a horas de entrar na escola como os seus companheiros. Mário, voltando-se para o outro lado, disse: hoje não há escola, deixa-me dormir.

Veio a Mãe, e pegando nele quase ao colo, levantou-o dizendo: É uma vergonha! Um rapaz de 13 anos ser preciso levantá-lo a fim de ir a tempo para a escola! E saiu zangada, chamando-o para tomar o pequeno almoço.

Mário, desesperado por o fazerem levantar, saiu em direcção à cidade que ficava a um quilómetro de casa. A meio do percurso resolveu cortar por caminho diferente. Mãos nos bolsos, assobiando e fazendo tenção de não aparecer na escola, como já há dias fazia.

Chegou a um prado e resolveu deitar-se, gozando o fresquinho da manhã, e depressa adormeceu. Junto havia uma colmeia e, com o esvoaçar das abelhas à sua volta, começou a sonhar com elas. Aproximava-se da colmeia com intenção de tirar algum mel para se deliciar. Uma das sentinelas que estava à entrada, disse-lhe:

— Vai-te embora, o nosso mel, não é para ociosos como tu, pois é fabricado à custa de muito trabalho.

— Vocês não têm trabalho nenhum, o mel não custa nada a fazer.

— Então explica-me — diz-lhe a abelha — explica-me como e faz!

Mário, muito embaraçado confessou não saber.

— Explica-me tu, para assim ficar a saber!

Então a abelha, tomando o ar de mestra, disse-lhe:

— Vês aquelas abelhas que estão com as asas em constante agitação? São as ventiladoras. Estão encarregadas de conservar o ar e a temperatura frescas aqui dentro. Aquelas têm por missão varrer e manter a colmeia sempre limpa. E as que andam de flor em flor? Essas

são as obreiras que têm um trabalho extenuante: durante uma hora visitam mais de 250 flores. Podes ver o que elas trabalham e por isso só vivem seis semanas, mas ficam logo outras a substituí-las. São elas que trazem o pólen e o precioso néctar com que fazem o mel de que tu tanto gostas. Há a rainha que nunca sai dos seus aposentos; mas não penses que não faz nada. Ela põe mais de 2.000 ovos por dia. Há ainda os zângões que são os únicos que não fazem nada, mas estão aqui até que a rainha escolha um para marido e depois são postos fora, pois quem não trabalha não tem direito a viver.

Ao ouvir isto, as lágrimas começaram a correr pelas faces coradas de vergonha, do rapaz.

Então, com voz doce a abelha disse-lhe:

— Ainda bem que estás a aproveitar o que te tenho dito. Vai para casa e ajoelha-te aos pés da tua mãe e pede-lhe perdão de todas as faltas cometidas. Estuda muito, pois vês perfeitamente que é à custa de muito sacrifício que os teus pais e irmã fazem, que conseguem trazer-te na escola, para tu nunca lá ires e nada aproveitares. Adeus, vou continuar a minha missão.

Acordando sobressaltado, o Mário levantou-se e correu para casa e pediu perdão à Mãe, prometendo emendar-se.

Aproveitou todos os conselhos da abelha que tinha ouvido naquele sonho benfazejo.

Hoje é um distinto engenheiro e é ele que sustenta os pais, que pela sua idade avançada, já não podem trabalhar.

Beijinhos da vossa amiguinha

Inha

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/8/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICADO que no dia nove de Julho de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 25, a fls. 26vº, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 57-C, deste Cartório, **MARIA DE FÁTIMA TÁBUAS** e marido **JOÃO JOSÉ COSTA MATOS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de S. Paio, deste concelho, e ele da freguesia de Cabação, concelho de Ponte de Lima, e na primeira habitualmente residentes no lugar de Lourenços, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DOS CARRASCOS», de mato, sito no referido lugar de Lourenços, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar a norte com Hilário de Castro, a sul com Francisco Marques, a nascente com caminho e a poente com Albano Domingues Casal, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2462, com o valor patrimonial de 807\$00, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **USUCAPIÃO**, título este que dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, nove de Julho de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante
Jorge Manuel Martins Rebelo

Porque não promover eleições todos os anos?...

Aproximam-se as eleições autárquicas.

Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, inspirado nesta próxima realidade eleitoral, escreveu em «A Seara» de 1 de Junho, este belo e oportuno comentário:

Caro Alfredo,
Brevemente, temos eleições. Nem precisamos que no-lo digam. Com efeito, nestes tempos, multiplicam-se as inaugurações distribuem-se prendas, anunciam-se novas obras, arranja-se tempo para estar em todo o lado, esboçam-se sorrisos do tamanho das autarquias.

Eu acho tudo isto óptimo. Mas, então, porque não promover eleições todos os anos? Desta forma, alguma água iria chegando a este ou àquele cantinho... e não se ficaria só nas terras que dela já estão cheias.

O nosso povo perde cada vez mais o interesse pela política e não podemos concordar. A política é uma dimensão

necessária da vida e importa que todos se empenhem nela. O contrário sabe a um detestável egoísmo, porque supõe que tudo se arranje a nosso gosto só com o trabalho dos outros.

Mas para tanto, é necessário que a Política seja um serviço preocupado, que não tem em mira senão o bem das populações procurado com justiça e equidade.

O que é de todos seja obra de todos e chegue a todos.

Porque é que a política desinteressa a nossa gente? Porque os seus benefícios só chegam a uns tantos, não obstante as mais choradinas promessas do tempo de eleições.

A regeneração da política impõe-se com urgência e é tarefa de todos.

Permito-me apontar alguns caminhos:

1) Não nos deixarmos manipular por propaganda que raramente tem algo a ver com a verdade;

(continua na pág. 10)



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Restaurante «O Adérito»

DE: **António Adérito Pires da Costa**

Almoços, Jantares e Banquetes
Serviço de Casamentos, Baptizados e Comunhões

Santo Cristo Telef. 44412 4960 Melgaço

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS





Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO

LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 0936 842812



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!

CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.
Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho




Artigo de Ricardo Gonçalves III

Quem foi Inês Negra?

(continuação da pág. 5)

reescreveu o cerco de Melgaço integrado na crónica de D. João I a partir da obra de Fernão Lopes.

Este autor era também romancista, demonstra isso nos pormenores que descreveu durante o cerco e toda a atmosfera envolvente, dá-se ao prazer de descrever o tempo que se fazia sentir naquela ocasião em Melgaço, descreve as belas paisagens, pormenores íntimos das personagens, enfim é mais um romance do que um trabalho de história credível.

Mas, como descreve coisas pitorescas sobre a nossa terra, escritas no princípio deste século, mas referentes a 600 anos atrás, eu não resisto a descrever aqui alguns destes extractos.

No caminho para Melgaço, o conde de Sabugosa, mais uma vez romancea, descreve a paisagem, o estado do tempo, descreve como o Minho é em cada estação do ano, diz que o Inverno ia rigoroso, os regatos cheios, (isto di-lo por analogia com os Invernos) porque Fernão Lopes não descreve nada disto.

Descreve toda a viagem com passagens pela ponte da Folia em Remoães e por Prado, descreve a comitiva da rainha, em que também mete criadas e cristaleiras. A rainha foi recebida pelos 80 monges beneditinos de Fiães com o Dom Abade à frente que a vieram receber na Alameda que conduzia ao Convento. Quase no fim do cerco D. João I mandou vir a rainha e as suas damas para Melgaço, para assistirem à valentia das suas tropas a tomarem uma praça forte, esta atitude de D. João era um galanteio próprio de um cavaleiro medieval e um incentivo para os cavaleiros que podiam mostrar a sua bravura e destreza de armas às damas importantes e solteiras do reino. Era a continuação da ala dos namorados da batalha de Aljubarrota, só que desta vez combatendo à vista das suas damas no assalto às muralhas mandadas construir por D. Dinis.

Em relação à Inês Negra o Conde de Sabugosa diz não saber se seria nome próprio ou se seria alcunha. Talvez por ter a pele morena, os cabelos pretos e até um grande buço, como a lenda popular a descrevia». (O Conde põe este combate entre as mulheres no princípio de Março, enquanto que Fernão Lopes o põe mais de um mês antes).

Mas, apesar de tudo, reafirma que não foi o combate entre as duas mulheres que decidiu o futuro de Melgaço, considera isso fruto da imaginação, no entanto descreve que o combate teve muita gente a assistir, com claque ruidosas de ambas as partes e que a porrada foi tanta que a Arrenegada acabou a desfalecer, segundo este autor, este combate serviu para animar as tropas portuguesas para o assalto final.

No fim da narrativa sobre o cerco, o Conde de Sabugosa refere-se a um facto muito triste da história de Melgaço, é que quando o referido Conde visitou Melgaço em 1917, a Câmara estava a vender as pedras das muralhas, talvez para pagar dívidas, mas essencialmente para fazer um matadouro, que na ocasião já tinha sido construído, para fazer um edifício para o tribunal e eventualmente outras obras.

É o próprio Conde de Sabugosa que diz «isto de destruir as muralhas é uma lástima, uma vergonha» e pede às autoridades competentes para intervirem (o que pelos visto veio a

acontecer, ficando assim uma parte das muralhas, hoje bem embelezadas e aproveitadas turisticamente, mas que bonita seria a nossa Vila se as muralhas dessem a volta completa à parte antiga da Vila e estivessem embelezadas como estão agora as que restaram)?

Para terminar a análise dos textos que falam sobre o cerco de Melgaço, vamos falar do texto tirado do livro **Lendas e Narrativas de Portugal**, da autoria de **Fernanda Frazão**, que fez uma recolha das principais lendas de Portugal, que publicou recentemente nesse livro.

Aqui, é que surge a lenda em todo o seu esplendor e assumida como tal, onde se descreve que a luta entre as duas mulheres é que decidiu o futuro de Melgaço e a luta é descrita com pormenores que ela recolheu e a imaginação do povo lhe ditou. (Abusivamente a autora diz que o seu relato do combate foi recolhido da obra de Duarte Nunes Leão, o que é pura mentira pois este autor não descreve nada do que ela descreve, antes pelo contrário faz um estudo com base histórica muito aceitável).

«O combate surge como numa arena, com os espectadores a tirarem partido, no início da luta as mulheres estão armadas de espadas, no decorrer do combate a espada da Inês Negra salta-lhe da mão e vai armar-se com uma forquilha que tirou da mão de um camponês, a Arrenegada atira com a espada e pega num varapau que partiu nas costas da Inês Negra, esta atira com a forquilha e atira-se à outra à dentada, à unhada, aos murros e aos puxões de cabelos.

A luta foi mais feroz que nunca e a Arregada acabou por fugir, levando «nos focinhos muitas nódoas das punhadas da Inês», terminando assim o combate ficando Melgaço português para gaúdio de todos os seus apoiantes».

A autora diz que a Arrenegada fugiu com a roupa esfarrapada e a cara cheia de nódoas negras, o Conde de Sabugosa diz que a Arrenegada desfaleceu de tanta porrada que levou, e, Fernão Lopes somente diz que a Inês Negra deu mais porrada, enfim, cada cabeça sua sentença.

Como se percebe, a lenda que corre na nossa terra, mais burilada trabalhada e aumenada, foi a que a autora dos livros «Lendas e Narrativas» descreve, juntamente com tantas outras lendas que fazem a riqueza do imaginário português.

O que é importante na lenda da Inês Negra, é saber que a lenda se baseia no maior acontecimento da história de Melgaço, que por isso mesmo o povo de Melgaço quis perpetuar ao longo dos séculos, através de uma lenda e narrativa, que foi beber muito pouco à história, mas que nasceu e renasceu sempre de uma forma imaginativa e revigorada, como é próprio das gentes minhotas para as quais as mulheres, símbolo da generosidade maternal, do afecto e do carinho, mas também, da tenacidade, da capacidade de trabalho, da liderança doméstica e não só, foram exaltadas em heroínas que historicamente nunca existiram, como sejam, a Inês Negra, de Melgaço, a Deu-la-Deu de Monção, a Maria da Fonte, da Póvoa de Lanhoso, esta já do séc. XIX.

Mas, eu, sinceramente gosto mais que a nossa Inês Negra seja lenda, do que seja história, porque como história pouca importância tinha duas mulheres a puxarem pelos cabelos, até podia ser burlesco e ridículo; como

lenda é muito mais rica e demonstradora da inteligência e da imaginação dos melgacenses, que a partir de três linhas quase esquecidas e inócuas, de Fernão Lopes, fizeram uma lenda muito bonita e muito rica, heroizando uma mulher, que acarinham, ampararam, embalarão e passaram com todo o orgulho de geração em geração, até aos nossos dias.

Os melgacenses puseram um nome tão bonito à sua heroína, Inês Negra, defenderam que conheciam inclusive a família e a casa onde habitou, bem no centro da Vila, que nada faltou para parecer uma heroína de verdade. Tudo isto a partir de uma escaramuça, completamente lateral a uma batalha fundamental para o futuro da nossa terra.

Vamos todos assumir a Inês Negra, como uma lenda que serviu e servirá para recordar essa importante batalha, e para uma merecida homenagem a todas as mulheres. A beleza e a força desta lenda é a prova de que nesta época do imperativo racional consubstanciado na informática, a reabilitação da lenda como expressão do imaginário popular e do sonho colectivo é humanizante.

Em conclusão devemos realçar a importância que a Inês Negra tem tido para Melgaço ao longo destes últimos séculos, durante os quais foi aproveitada para se auto-propagandear diversos regimes políticos, antagónicos entre si, a Monarquia, a República e o Salazarismo.

Mas o tempo de servir regimes políticos rivais já passou, hoje a Inês Negra desempenha um papel consensual e de grande utilidade para a nossa terra que é divulgar as nossas potencialidades económicas, culturais e turísticas, este papel deixa a nossa heroína muito feliz pois atinge o seu grande objectivo que é unir os Melgacenses em grandes causas comuns.

Para terminar com um grande elogio à memória do nosso povo, grito bem alto, viva a nossa Inês Negra, Heroína de todos os Melgacenses.

Com os meus cumprimentos

Ricardo Gonçalves (Carrola)

Memórias do Passado

«A Loja do Zé Pereira»
Fundada em 1919

I

A Loja do Zé Pereira
Que mora ali na Calçada
Não precisa de letreiro
Para ser anunciada

II

Tem um sortido de escacha
E as melhores perfumarias
Tem sapatos de borracha
E as melhores estamparias

III

É o que vende mais barato
Em todo o mundo inteiro
Que até todos já lhe chamam
A Loja do Barateiro.

M.F.

Melgaço em Movimento-IV

Melgaço, História e tradição

MELGAÇO - o seu nome é tão antigo, que difícil se torna ter certezas da sua origem.

Dizem alguns que de «Melgaços», chefe celta, lhe vem o nome...

Melgaço significa: louro, ruivo, da cor do mel, sendo esta a característica da raça celta, outros, de raça diferente, lhe devem ter dado o nome, quando Celtas esta terra ocupavam. Terra dos melgaços.

Há quem relacione o nome do rio Minho ao rei cretense «Minos» (IX-VIII a.C.). Perseguidos pelos Dórios os cretenses, que eram bons navegadores, rumaram a ocidente até terras da Galiza. Conhecedores das escórias mineiras, pela experiência nas minas de Creta, logo perceberam da raridade e valor desse pó e lama (vermelhão-coro do ácido de chumbo) que corria nas águas do rio.

Em homenagem ao seu Rei deram a esse pó o seu nome: ou ao rio que o trazia, trazidas para o rio minho as águas do rio Sil, estas impregnadas dos óxidos das suas minas de ouro e prata, arrastavam um lama de cor vermelha, que se aproveitava e era na antiguidade de altíssimo valor, era o óxido natural de chumbo, (cinabre) chamado mino ou mínio; ou porque aparecia no rio Minho, ou dele se dando nome ao rio.

Na maior parte das pinturas rupestres, o mino já é utilizado: bem como mais tarde na cerâmica e em tela. Com a introdução do ferro na península, pelos Celtas, o mino é fundamental, já que este pó, misturado com óleo, (zarcão) permite proteger o ferro da destruição pela ferrugem, no rio Sil, maior afluente do rio Minho, se localizavam as grandes jazidas de ouro e prata que os Romanos exploravam. Assim se explica a grande quantidade de estradas e pontes que, por toda a região do alto Minho e Galiza, os romanos edificaram.

Ao longo da margem esquerda do rio Minho, desde o mar, corria uma velha estrada romana, por ela ou pelo rio, outras gentes subiam à apetecida melgaço, atraídos pelo pão, o gado e o metal dos montes da Agueira.

Com a reconquista, por estas paragens, trazidos pela aventura e cobiça, se vão fixando cavaleiros; filhos segundos de casas fidalgas, de outros reinos e principados.

Local seguro, para curar cutiladas recebidas e abrigar família, verdadeiros capitões da fortuna, formam propriedade; mas pouco zelam por ela. Cria-se assim uma fidalguia transmontana, amante de caça e da guerra, fazem da espada o prestígio e da pilhagem fortuna.

Há quem afirme, onde foi construída a fortaleza de Melgaço, antes se localizava o «Castelo do Minho», construído pelos mouros, a quando da sua invasão do norte da península no século VIII. Há ainda quem pense que lá se localizaria importante castro celta.

Não existem documentos que o confirmem, mas fortes possibilidades de que tal seja verdade.

A ordem do Hospital, mais tarde transformada na Ordem de Malta, tinha Casa em terras de Valadares, nos primórdios da nossa fundação.

A Ordem de São Bento em Fiães e a Ordem do templo em Castro Laboreiro, também tinham

casa e cumpriam missão.

Antigas Terras de Valadares, Melgaço e Monção são parte do desmembramento desta circunscrição.

Sendo a fortificação de Melgaço, ordenada por D. Afonso Henriques, para defesa do reino das incursões vindas do rio Doma (mais tarde Várzea e hoje Trancoso), quase se garante que antes já se ergueriam muros de protecção às pilhagens vindas do mar.

Só no reinado de D. Afonso III se mandou amuralhar toda a cidadela.

Em documento de 1071, Dona Urraca, Irmã de D. Afonso VI, Rei de Lião, faz doação à Sé de Tui, de metade do Mosteiro de Paderne.

Nesta doação se inclui as pesqueiras — ainda hoje utilizadas — do rio Minho, limitadas ao espaço doado.

Por foral de D. Afonso Henriques, em 1181 (1183), cria-se a nova Vila de Melgaço; na continuação de outra vila mais antiga, esta Romana, talvez já, antes, importante castro celta.

Perde-se na memória dos tempos, a memória histórica da Vila de Melgaço.

PAÇOS — foi sede de muito antiga e importante vila romana, que englobaria todo o Melgaço medieval.

Haveria em Paços uma passagem no rio Minho, por onde passavam os peregrinos que rumavam ao santuário de Santiago de Compostela.

Esta passagem se chamaria, tudo o indica e leva a crer, conforme a análise cuidada do padre M. A. Bernardo Pintor, o porto de bergote.

O Castelo de Castro Laboreiro, foi romado por D. Afonso Henriques em Abril de 1141, apenas com 40 homens e 20 cavalos.

Dona Elvira de Sarrasim, abadesa do mosteiro de São Salvador de Paderne, terá apoiado o rei, enviando-lhe um cavalo de montada e cinco carregados de mantimentos... e quem sabe, talvez alguma informação que lhe facilitasse a entrada.

Colheu, com esta atitude, grandes regalias e terras, para o seu Mosteiro.

A mais setentrional terra portuguesa, Melgaço é concelho de muita fama, pelo seu pão, seu cabrito e seu presunto; os melhores que se conhecem, os salmões e lampreias, que se apanham nas suas pesqueiras (algumas existindo à mais de mil anos) do rio Minho, e as trutas dos seus rios, afluentes deste; dão à gastronomia melgacense o requinte duma festa do paladar.

As águas gaseificadas naturais, das termas de Melgaço, localizadas no lugar do peso, sendo das mais digestivas e assimiláveis das águas cálcicas portuguesas (consideradas bicarbonatadas mistas), estão altamente recomendadas no tratamento de diabetes e da hipercolesterolemia. São aconselhadas ainda no tratamento da obesidade, arteriosclerose, enfarte, etc...

Terra milenar, Melgaço, no dealbar do século XXI, pode e deve, pelo querer das suas gentes, dar o salto qualitativo, que faça dela um lugar moderno e de progresso; aproveitando todas as suas potencialidades que — sendo muitas e de qualidade — têm sido ignoradas, à séculos, pelo poder central.

Franca evolução se sente já mas, deseja-se também, que saiba na marcha da sua modernidade, preservar todas as características que fazem hoje de Melgaço um soberbo espaço de bem estar, único por certo, neste poluído e, cada vez mais, incarcástico país.

Tem homens capazes para o fazer. Arrimado à serra da Peneda e mesmo nela entrando, o concelho de

(continua na pág. 9)

Figuras Populares

**Cândida «Chaufera»
e Celeste «Batata»**

Não sei já quem é que disse que «recordar é viver»; deve ser verdade, pois eu gosto de trazer para o presente lembranças de outros tempos. Presentes, porque éramos jovens; maus, por não haver fartura e o futuro ser uma constante incógnita.

Cândida da Conceição Lopes nasceu em Valença a 17 de Maio de 1896 e muito nova veio para Melgaço, trazida talvez por algum casal de fidalgos ou comerciantes para servir no seu solar, aliás como aconteceu com tantas outras raparigas e ainda em nossos dias isso acontece. Desconheço a razão porque lhe puseram a alcunha de «chaufera», feminino de «chauffeur», palavra francesa, recheada de sentidos: tornar quente, pôr em actividade um aparelho a vapor, condutor de automóvel!...

Eu conheci-a somente em 1950, quando fui morar para a Vila. Vendia ela, nessa altura, tremoços, junto ao Cine-Pelicano. Julgo que os adquiria aos agricultores e depois, através de uma técnica simples, à base de sal, junto do regato, preparava-os, tornando-os comestíveis. Cinco tostões cada saquinho! Lam-se comendo à medida que o filme era exibido — a sala, no final, ficava completamente cheia de cascas de tremoço. Em Lisboa são as pipocas, mas estas não sujam.

Não lhe conheci marido, no entanto teve uma filha, de nome Palmira, sendo seu pai Amadeu Dias, funileiro; essa filha, depois de casada, fixou residência em Braga. Nessa cidade viria a falecer a Cândida da Conceição, em Novembro de 1968, com 72 anos de idade.

A sua casa na Vila de Melgaço ficava junto à muralha e estava dividida ao meio: na outra parte vivia a Sra. Adelina Reis Pinto, mais conhecida por Adelina Tiborne ou Adelina Caçambra, alcunhas que à primeira vista pareciam indecifráveis, mas que estão relacionadas com a sua actividade profissional! Posteriormente morou lá também a Maria Querida, outra figura popular da nossa terra, eterna apaixonada pelo seu marido, o Zé Querido.

A Sra. Cândida era uma mulher temperamental e corria connosco sempre que a incomodávamos com as nossas impertinências e com as insinuações. Ameaçava-nos com uma bengala que a acompanhava para todo o lado, talvez por coxear, ou sofrer de reumatismo. Não cultivava, e andava quase sempre sozinha, o que lhe evitava, de certo modo, de participar em discussões nascidas de intrigas e mexericos, fruto de intimidades quase familiares. Penso que era analfabeta, como aliás a maior parte das mulheres nascidas no regime monárquico. A política de então preconizava que a rapariga devia ficar no lar, aprender a cozinhar, a remendar a roupa do marido e dos filhos, parir, dar braços à nação para bem servir o seu senhor!

Não sei se foi feliz em Melgaço, é possível que não. Eu, pela minha parte, estou arrependido das minhas brincadeiras de moço.

* * *

Rosa Celeste nasceu em Melgaço, talvez na vila, a 17 de Maio de 1911; penso que o seu apelido é Calheiros, não tenho, porém, a certeza.

Quando tinha sete ou oito anos apanhou a pneumónica, doença pulmonar também conhecida por «influenza» ou «espanhola», que viria a transformar-se numa verdadeira epidemia depois do fim da 1ª Grande Guerra. Seus pais internaram-na no Asilo de Viana do Castelo, e aí permaneceu até aos dezasseis anos! Depois disso, começou a trabalhar na casa de D. Josefina Augusta Mourão Passos (1867-1960), filha do médico Francisco Lopes Passos, casada desde 1915 com o «brasileiro» Manuel José Alves, natural de S. Paio. Nos baixos dessa casa teve o Sr. Óscar Marinho a sua oficina.

Na década de trinta passou a viver maritalmente com aquele que mais tarde seria seu marido.

Faleceu recentemente, no Hospital de Viana do Castelo, para onde fora transportada de urgência. Conheci-a em 1950,

num período da sua vida muito difícil, pois o consorte, Geraldino Augusto Fernandes, marinheiro, sofria de uma doença terrível, julgo que sem cura nessa altura, de que viria a morrer três anos depois, com cinquenta e três anos de idade!

Quando a Celeste casou com o «Geraldino», já este era viúvo da minha tia Maria Alice da Rocha (1903-1929) e pai de dois filhos: Henrique e Rui Alberto, emigrantes no Brasil e ambos já falecidos.

Logo após a morte do esposo (1953), a Rosa Celeste veio para Lisboa servir e por cá andou algum tempo. Quando ia à terra passar férias era um espectáculo: andava de bicicleta (é bom lembrar que na década de cinquenta ainda as senhoras viviam recatadamente: não entravam sozinhas num café, não conduziam automóvel, não andavam de motorizada, não fumavam, enfim estava-lhes vedado o certo número de coisas que hoje parecem banais e corriqueiras), vestia calças, pintava os lábios e as unhas com cores berrantes (mãos e pés), falava à lisboeta! Desconheço o motivo, mas gostava imenso de chamar a atenção sobre ela; possuía um espírito jovial, uma grande capacidade de diálogo, uma necessidade tremenda de dividir e manter amizades. Ultimamente, e devido certamente à idade, vendo talvez que a sociedade evoluía para o lado errado, já não exteriorizava aquela alegria contagiante. Perguntava às pessoas se a achavam velha, se tinha aspecto de mulher idosa. Eu dizia-lhe, e era sincero, que a idade não pode ser um obstáculo à felicidade, devemos em cada momento assumi-la com dignidade; nós sabemos este mundo. Para quê torturar a nossa mente com essa ideia? Quando chegar a hora, quando o coração deixar de bater, partistes, quer queiramos, quer não!

A Celeste, sentia que a vida não lhe dá a estima, retribuía, na medida do possível, mas fica-se sempre com a sensação de que foi pouco aquilo que demos. As primeiras calças compridas que eu vesti na vida foi ela que me ofereceu — senti-me um verdadeiro homem, apesar de ser ainda um rapazinho! Tive, contudo, azar, pois logo que foram lavadas e postas a secar zás!, roubaram-mas! Chorei por elas, lamentei a sua perda como quem lamenta a morte de um animal de estimação, a quem já se dedica um grande afecto.

Não teve filhos, e talvez esse facto a tenha afectado. Todas as mulheres, salvo raras excepções, adoram ser mãe — dá-lhes mais força, mais energia, para enfrentar as dificuldades que vão surgindo ao longo da «estrada».

Joaquim Rocha

**A Inspecção à
Câmara
Municipal**

No artigo de 15 de Julho com este título, e no respeitante à participação da Câmara de Melgaço na aquisição de 2.000 títulos de capitais no valor global de mil contos, descreveu-se que esta verba se destinava à Adegas Cooperativas de Monção, em vez de Adegas Cooperativas de Melgaço, que se havia constituído em 28 de Janeiro de 1993, por escritura pública.

Era um desejo de Rui Solheiro, não obstante existir a Adegas Quintas de Melgaço, só de melgacenses.

A Inspecção, como escrevemos em «A Voz de Melgaço», de 15 de Julho, declarou a decisão do «Presidente da Câmara», ilegal.

No limiar do século XXI

Nos dias que correm, o mundo, o país, as nações, dizem preparar-se para entrar no novo milénio, mais fortalecidas e mais ajustadas, para enfrentarem com optimismo e alguma segurança os desafios do futuro.

O Homem é um eterno insatisfeito, e por isso, as sociedades estão cada vez mais sedentas de progresso, pseudo-progresso, diria eu, dado os enormes atropelos que o dito desenvolvimento vem causando ao mundo, tanto na vertente física como na humana.

Senão vejamos:

Não há muitos anos atrás, vivia-se humildemente, mas com felicidade e alegria, honrando os princípios e os valores que nos guindaram para um plano de destaque no contexto do mundo civilizado.

Infelizmente, este pequeno rectângulo, ao Atlântico e Mediterrâneo encostado, já não vive à sua maneira, segundo a suas regras. A filosofia de vida das populações foi invadida e adulterada pelas influências externas, pelos valores imoriais, deturcados, invertidos e ultrajantes.

Não podíamos ficar eternamente sós, fechados, inclausurados, metidos nos nossos pensamentos. Porém, a abertura demasiada, as fomentaram o desrespeito, a desordem e quase uma ruptura com um passado que nos deve orgulhar a todos.

Nós somos um povo cristão, e por isso tocado pela doutrina e mensagem divinas. Não podemos, por isso, desprezar ou esquecer onde viemos, o que fizemos e o que fomos. O mundo circula em volta dos mais poderosos, todavia, os fracos também podem ser fortes, pelo menos na dignidade e nos valores que sempre defenderam e cimentaram e devem continuar a

unir as sociedades.

O progresso é possível, sem prejudicar uns em favor de outros, ou seja, pode haver desenvolvimento sem perder de vista aquilo que nos imortalizou como um povo pioneiro a nível europeu e mundial, um povo respeitado unanimemente por todos, pela nossa coragem, verticalidade, postura, conduta e sobretudo pela nossa firme decisão de levarmos até aos confins da terra, a nossa mensagem de liberdade, justiça e paz.

Nos dias de hoje é difícil aconselhar os outros, porque também nós caímos na tentação e procuramos viver modernamente, desenraizados de quase tudo aquilo que nos tornou grandes e admirados pelos nossos congéneres.

Os homicídios, os assaltos, os roubos, as violações das regras e dos bons costumes são o pão nosso de cada dia, e isso não se combate só com mais polícia, com multas e penas pesadas de prisão, isso atenua-se ou elimina-se com mais igualdade de oportunidades, com mais e melhor educação nas escolas, com mais atenção aos mais pobres e desamparados, com mais carinho e respeito pelos idosos, que em fase terminal do ciclo terreno, se sentem pesados nas suas famílias, porque já não rendem e perturbam os prazeres dos outros.

E se esses valores não forem recuperados, não há leis ou outras medidas que estabilizem e equilibrem as sociedades actuais.

A implementação do rendimento mínimo garantido, uma óptima iniciativa, acrescento eu, se levado a sério e cumprido segundo o espírito para que foi criado, será, sem dúvida, um bom começo, para tentar inverter e reparar os males provindos de trás, mas muito negativamente reforçados nos últimos anos. As desigualdades sociais acentuam-se, enquanto uns avançam mais e mais, os outros vegetam no seu mundo, no seu naco de terra, na miserável cabana, para onde

foram atirados ou encurralados.

O sentido da solidariedade, embora muito propalado, não é aplicado com a eficácia e a regularidade necessárias, não passando de uma palavra comprida e de difícil pronúncia.

Se a estas acções, não juntarmos dedicação, amor e muito carinho pelas pessoas, recuperando, afinal, os tais valores perdidos ou esquecidos, tudo estará condenado ao fracasso.

A cerca de pouco mais de dois anos do século XXI, devemos unir esforços, para tentarmos juntos, fomentar uma sociedade mais coesa, mais justa, mais igualitária e menos fragmentada, tal qual hoje existe.

Se nós queremos ser solidários, não podemos ser individualistas, com cada um na sua mansão, no seu mundo de prazeres e de devaneios e os outros, os excluídos, os que precisam da nossa ajuda material e do nosso apoio moral, a viverem cada vez mais isolados no seu sub-mundo de infortúnio, de desgraça e de desespero.

Este não é o mundo que os cristãos preconizam e desejam, porque foram estas desigualdades e enfermidades sociais que Jesus Cristo denunciou e combateu até à morte.

Por isso, saibamos todos, e somos a esmagadora maioria, seguir os ensinamentos Dele, de modo que tornemos mais equilibrada e saudável a vivência entre os portugueses, os povos e as nações.

Só desta forma entraremos mais confiantes e fortalecidos no ano I do próximo milénio, de modo a podermos encarar com optimismo a resolução dos problemas de hoje e aqueles que poderão surgir no amanhã.

Braga, 17 de Julho de 1997.
António Vitorino de Sousa e Silva

Melgaço em Movimento-IV

Melgaço, História e tradição

(continuação da pág. 8)

Melgaço é terra monumental; muito pelo rendilhado fabuloso das suas fragas e, mais ainda, pela sua história milenar, impressa por suas gentes.

Melgaço bem se pode considerar a monumental porta de entrada dum País que, com os melgacenses, sempre de dignidade foi feito.

Tantas vezes esquecido pelo país a que pertence, o concelho de Melgaço foi, e certamente o será sempre, o símbolo melhor da sua portugalidade.

Terra de minifúndio, Melgaço, tem na vinha, no gado bovino, caprino e lanígero, a sua principal riqueza.

Com as suas aldeias comunitárias, na velha tradição Celta, Melgaço faz das suas gentes uma grande família, onde a alma se consola e atenua as agruras do quotidiano difícil.

A Educação e o ensino é uma área estratégica para o desenvolvimento, para a formação do homem de amanhã, para a cidadania (para a competência, para a responsabilidade e para o civismo).

Os jovens de Melgaço, melhor se deveriam empenhar no conhecimen-

to e investigação da sua terra, para que a memória dos tempos não se perca e não se resuma apenas à lenda de uma tal «Inês Negra» ou a um foral atribuído pelo fundador da nacionalidade.

Ao investigar as origens Celtas de Melgaço, nos monumentos, nos trajés, nos hábitos, na gastronomia, na pesca, na agricultura, verifica-se que nos contrafortes da Peneda, bem dentro da serra da Gavieira, Castro Laboreiro é bem terra de ancestrais evidências, não só nas pontes e caminhos, castros, pinturas rupestres que ainda conserva do tempo pré-celta, celta e romano, como também suas gentes, de características únicas em Portugal e talvez no Mundo.

A explicação encontra-se no meio fechado em que sempre viveram, até que a partir de 1960, com a emigração, os homens saíram em busca de alguma emancipação financeira, que nunca tiveram, já que o clima é duro e a terra agreste.

As mulheres, de luto vestidas, viúvas da necessidade e amantes da esperança, quais figuras mitológicas, agarram com fúria trabalho dobrado, para que o homem, lá longe, não sinta frustrado o seu braço. É dor posta no peito, é dor posta na

alma, é filho, por vezes sugando no seio, é fúria posta na vida, é a roupa colorida posta na arca até o marido chegar. É destempler arregas e viver comunitário por excelência, em que todos se unem numa entejada total, mantendo o cerne das suas raízes no mais profundo querer.

São celtas em cada gota do seu sangue.

Mas Monumento Celta era o Castro recentemente descoberto nos limítrofes de Penso e Alvaredo, local de passagem da nova estrada, cujas alas e pedras, algumas se encontram em exposição na casa da cultura, com fotografias, única memória que nos fica do tempo, exmagado e destruído pela modernidade tão necessária, da nova e bela estrada.

Não haveria outro local para desviar o traçado da estrada?

Sabiam que monumento Celtas são considerados únicos e raros e património da humanidade?

Ficam as interrogações até ao próximo número.

Joaquim Pereira

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O Pedro de Assis, o mais novo melgasil das nossas relações, completou o seu primeiro aniversário. Mais um a dizer-nos que estamos mais velhos. Teve festança. Gente bonita, principalmente as mulheres, muitas crianças e a grei Cristovense quase completa. Faltou o José Justino que estava de «resguardo» da comemoração do aniversário da esposa Eliane, no dia anterior; e o Carlos Manuel e a sua Mônica que por obrigação contratual com a cegonha não podem expor-se. A Tina contou que a nora parece uma bola, redondinha, redondinha. A barriquinha tornou-se mais bonita.

A festa do Pedro aconteceu sábado, 14 de Junho, porém, a data certa fora dia 9. A transferência foi para aproximar do aniversário do pai, Carlos de Assis, dia 15. Com uma festa só comemoraram as duas datas. Espertinhos, né? Mas valeu pelos dois, tanta a fartura, alegria e carinho que esta família sempre dispensa a seus amigos. Nós, eu e a Guida, aproveitamos para comemorar o aniversário dos Pereiras e da nossa filha Regina que no dia seguinte também completava mais um aniversário, lá no Paraná, agora na cidade de Cornélio Procópio.

Abandonamos a confraternização melgacense um pouco mais cedo para terminar a noitada na Casa do Minho, num sensacional festival de folclore português. A Casa representou-se com dois Ranchos, o seu «Maria da Fonte» actual e o dos veteranos. Estes, os velhotes, com elementos de mais de sessenta anos, deram um show de vigor e competência: quem mais aplaudiu foram os netos deles. Teve o Rancho «Pedro Homem de Melo», da Casa de Portugal de São Paulo e o Grupo Infantil Danças da Nossa Terra, de Buenos Aires, Argentina. Foi uma confraternização e tanto. Este grupo de jovens argentinos filhos de portugueses que divulgam a cultura popular portuguesa levou-me a imaginar que alguns deles podiam ser descendentes de melgacenses pois o António e o José, filhos da Maria Olinda vivem e tem família naquelas paragens, também o Manuel da Barbosa. Não consegui averiguar.

* * *

As festas daquele sábado obrigaram-nos a comer e beber por uma semana. O bom senso recomendava que nos próximos dias fôssemos parcimoniosos. Pois sim! No dia seguinte, domingo, a nossa paróquia, que vai dividir-se em duas, pelo crescimento excessivo dos bairros, promovia uma feijoada, destinada a angariar fundos para a construção da nova igreja, dedicada a N. Sra. Aparecida: banquete de feijão preto com todas as carnes de porco que atacamos firme.

Como se tratava de «devoção» não nos fez mal, pelo contrário, ainda naquele dia, à noite, jantamos...

* * *

O António Ranhada, avô da Clarisse, que a esta altura já deve estar entre vocês, pois em 15 de Julho tinha embarque marcado, como pré-despedida resolveu comemorar o seu aniversário que aconteceu em 22 de Junho. O número de anos, bem sugestivo por sinal, recomendava comemoração condigna: sessenta e nove. Então a coisa deu-se com todos os detalhes possíveis. Para não haver falhas, no dia anterior, sábado, teve o ensaio. Nós fomos ao ensaio no restaurante «Bella Blu», do irmão. Do meio dia às cinco da tarde, outra coisa não fizemos senão comer, beber (vinho Acácio) e conversar sobre o passado e o pre-

sente: o futuro não entrou em cogitação. Teve brinde com champanhe e votos de felicidade. No domingo, dia próprio, foi a comemoração oficial com outros personagens. O que toldou aquelas tardes alegres foi a ausência da Cândida, Leonora, Clarisse e Messias, assoberbados com os retoques do Café Embaixador, aí no Porto, que vai ser (já foi) inaugurado na chegada do António. Os irmãos, Mário, Manuel e cunhada Ana, e muitos amigos, amenizaram as saudades.

Valeu, Ranhada! Volta logo para outras farras.

* * *

Remexendo nos guardados da família, a Leonora encontrou uma fita cassete com mensagens e uma poesia de seu avô, o anterior António Ranhada, gravada no Peso, em 1975. Naquele tempo já lamentava o abandono a que fora relegado o Rio. Vejam:

Oh, meu rico Rio Minho!
Quem foi que te liquidou?
A ganância das barragens
quem contigo acabou.

Eras um rio tão lindo,
eras rio sem igual.
Eras o orgulho de Espanha
e também de Portugal.

Às tardes, tuas margens,
os rouxinóis a cantar.
Flertavam namorados
escondidos a beijar.

E bem pertinho de ti
as tainadas ao luar,
a lua branca e serena
nos estava a alumiar.

Quando cruzo as tuas águas
entre suspiros e ais,
lembram-me tempos passados,
tempos que não voltam mais.

Digo-te adeus, rio Minho!
Já nem peixes tens pra dar.
Quem contigo acabou
é que devia acabar.

Nas tuas águas lodosas
já não cantam rouxinóis.
Morres tu e morro eu,
assim morremos os dois.

Os anos já se passaram,
lá se foi a mocidade.
No rio da minh alma
é que me resta a saudade.

* * *

Durante a missa de domingo, na hora da homília, nem sempre a preleção do padre consegue segurar a nossa atenção. O revesamento nas celebrações é constante e alguns não têm o dom da palavra. Abordam temas por demais conhecidos num monótono

diapasão. Como não consigo segurar o pensamento, este divaga à vontade. Geralmente é nessas alturas que me afloram os melhores temas para os meus despretensiosos escritos. Num domingo destes, o Frei, de fala arrastada, sem expressão, enchotou minha divagação para bem longe no tempo. O Sr. Padre Justino ocupou meu pensamento. Senti-me feliz ao rememorar a simpatia, simplicidade, humildade desse apóstolo da nossa terra. Foi bom ter convivido com pessoas maravilhosas, assim deixaram marcas indeléveis na nossa vida e no nosso carácter.

* * *

O amigão Rogério, ilustre sintense, melgacense honorário, colega de empreitadas na Casa do Minho, ofereceu-nos uma caixa do melhor vinho do mundo, São Rosendo.

Só estou dando conhecimento para, se um dos próximos noticiários aparecer engrolado, sem nexos, já sabem o motivo...

* * *

O Ilídio de Sousa (Carriço 2º) que à porfia com o Ventura mantem-me a par do que acontece no nosso Melgaço e outros lugares de Portugal, enviou-me novo pacote de informações. Recortes do jornal «O Primeiro de Janeiro», sobre novas e auspiciosas intervenções da Revitalização Urbana da Vila: a ponte Peso-Arbo finalmente na arrancada decisiva.

Uma reportagem do «Diário de Notícias», de 30 de Janeiro último, sobre contrabando, cinquenta anos atrás, na nossa terra, deixou-me confuso e apalermado com o exagero e inverdades sobre dois personagens meus conhecidos, um deles destacado empresário na nossa terra.

A obrigação de encher espaço em jornal às vezes dá nisso. Quando o articulista é de limitada inteligência e poucos escrúpulos, não se importa em enxovalhar o nome de pessoas que se não podem defender por já terem falecido. Valha-nos o Senhor!...

* * *

Um canal melgacense foi a um restaurante tradicional. Por estar com muita clientela, ocuparam uma mesa no canto, servida por um garção muito lerdo. O sujeito levava um tempão a ir à cozinha e voltar. Andar excessivamente vagaroso, em passos miudinhos, arrelviava os clientes da sua praça. O casal passou a trocar ideias sobre a vagareza, achando que o funcionário sofria de alguma doença. Nervoso com aquele procedimento, o cliente não se conteve e perguntou ao dito garção: — Ó amizade, você tem hemorróidas?

— Um momento, por favor, vou perguntar na cozinha...

Rio, 13-7-97

Porque não promover eleições todos os anos?...

(continuação da pág. 7)

2) Não entrarmos nos coros festivos de inaugurações de coisas que já se deviam ao povo há que tempos;

3) Sermos nós, organizadamente, a inventariar o que deveras nos faz falta e exigir a seguir a sua concretização;

4) Não olharmos para o homem

do poder como um senhor, mas como um nosso servidor a quem pagamos muito bem e de que maneira!

Mais um tempo de eleições. Mais um tempo de propaganda. Tempo também de maravilhosa pedagogia política — para os dois lados — se estivermos dispostos a isso.

Manuel, Bispo de Setúbal

EXPO-Valença 97

A Câmara Municipal de Valença e a Exponor — Divisão de Feiras da Associação Industrial Portuense, promovem a IV Edição da Feira Multisectorial de Valença, que se realiza de 13 a 17 do corrente mês de Agosto.

A Exposição, também denomi-

nada Feira de Amostras, terá os seguintes sectores: Indústria, Comércio, Agricultura, Turismo e Serviços.

A efectivação da mesma será na Zona Escolar e Desportiva de Monção.

Esta Feira pretende abranger o Norte de Portugal e a Galiza.

Prevenção da Sida

Em 30 de Junho e 1 de Julho realizou-se na cidade do Porto, um Seminário Técnico de Prevenção da Sida no qual se pretendeu revitalizar

a luta contra a Sida. Nele participaram elementos dos 18 Distritos do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Semana Social

A 3ª Semana Social efectuar-se-á na cidade de Évora, de 16 a 19 de Outubro próximo e

estudará o tema: «Economia Social — Desenvolvimento Humano».

Em Viana do Castelo Encontro de Emigrantes

No próximo dia 8 deste mês de Agosto, realiza-se, na cidade de Viana do Castelo, na quinta de S. Lourenço, em Darque, o En-

contro Diocesano de Emigrantes.

O encontro é organizado pelo Secretariado Diocesano de Migrações e Turismo.

Antigos Combatentes

O C. Caçadores 2797, que serviu na Guiné entre 1970 e 1972, pretende efectuar um encontro em Outubro, para comemorar os 25 anos do regresso.

Quem desejar participar no encontro e matar saudades, deverá dirigir-se a Adelino R. Sequeira, R. C. Fr. Quintas, 4490 Póvoa de Varzim.

O Testamento de Luís Veuillot

Luis Veuillot, o grande jornalista católico, deixou em seu testamento estas palavras:

Eu quisera que assim como se distribui a comida à porta dos conventos, assim se distribuisse às portas das Igrejas e dentro delas jornais católicos.

Quisera que os testamentos católicos deixassem legados para a imprensa católica.

Quisera que nos negócios, nos armazéns, nas farmácias, nas oficinas, em suma, em todos os pontos de venda se comprasse o jornal católico, como se faz provisão de artigos para alimentação e as outras necessidades da vida.

Quisera que, no livro de contas de cada família houvesse esta despesa: para assinatura de jornais católicos, tanto.

Quisera que meus companhei-

ros de crença se compenstrassem bem desta verdade: a boa imprensa, eis a necessidade de hoje.

Quisera ter os bolsos cheios de escritos e folhas soltas católicas, para distribuí-las nos comboios, nos eléctricos, nas ruas, nas visitas, nas igrejas, nos mercados, nas escolas e em toda a parte.

Quisera que nenhum pobre pudesse fazer esta queixa: não leio jornais católicos porque não tenho dinheiro para comprá-los.

Quisera que, ao passar pelas ruas toda a minha popularidade, recomendação e fama se resumisse nestas palavras: olhe, aí vai um jornalista católico.

Quisera que ao pé da cruz da minha sepultura escrevessem: aqui espera a esmola de uma oração um jornalista católico.

(Do «Por Cristo»)